



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 2 – 3º Fórum de Biblioteconomia Escolar

PREFERÊNCIAS DE LEITURA DOS ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO

Raquel Pinto Correia

Bibliotecária da Educação Adventista
na Região Central do Estado do Paraná.
Pós-graduada em Gestão de Bibliotecas
pela Universidade Federal do Paraná.
E-mail:
raquel.correia@adventistas.org.br

Poliana Fragatti

Bibliotecária do Instituto Adventista
Paranaense. Bacharel em
Biblioteconomia pela Universidade
Estadual de Londrina.
E-mail:
poliana.fragatti@educadventista.org.br

Gisele Tosi de Santa Clara

Bibliotecária da Educação Adventista
na Região Norte do Estado de Santa
Catarina. Graduada em
Biblioteconomia pela Universidade
Federal do Paraná.
E-mail: gitosi@hotmail.com

RESUMO

Mapeia as preferências de leitura dos estudantes do Ensino Médio pertencentes a uma rede confessional no Paraná, afim de criar novos serviços na biblioteca escolar. Apresenta uma análise das características da adolescência e como o adolescente da Geração Z está se comportando quanto ao uso dos recursos digitais para a realização de suas leituras. A pesquisa realizada é quantitativa e coletou a opinião de um grupo de 350 estudantes que fizeram empréstimos na biblioteca durante o ano. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário fechado feito no formulário do Google, onde os alunos puderam responder online. Dos resultados obtidos foi possível traçar o seguinte perfil destes estudantes: eles têm 15 anos, em plena adolescência, ainda gostam de ler no suporte tradicional, preferindo livros a outros materiais e leem 1 ou 2 títulos por bimestre. Em relação ao ambiente digital, leem livros no formato PDF, tendo como preferência o romance e 51% deles possui aplicativos de leitura nos dispositivos móveis. Verificou-se que os estudantes veem a leitura em suportes digitais como um meio de aumentar a cultura de modo geral. Com este perfil a equipe da biblioteca escolar pode desenvolver serviços que envolvam estes adolescentes e suas preferências de leitura.

Palavras-chave: Leitura, Alunos do Ensino Médio, Biblioteca escolar

READING PREFERENCES FOR HIGH SCHOOL STUDENTS

ABSTRACT

This article maps the reading preferences of high school students belonging to a denominational network in Paraná, in order to create new services in the school library. It presents an analysis of the characteristics of adolescence and how the teenager of Generation Z is behaving as to the use of the digital resources for the accomplishment of its readings. The survey conducted is quantitative and collected the opinion of a group of 350 students who made loans at the library during the year. For data collection, a closed questionnaire was used



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

in the Google form, where the students could respond online. From the results obtained it was possible to draw the following profile of these students: they are 15 years old, in their adolescence, still like to read in traditional books, preferring books to other materials and read 1 or 2 titles per bimester. In relation to the digital environment, they read books in PDF format, having the novel preference and 51% of them have reading applications on mobile devices. It has been found that students view reading on digital media as a means of increasing culture overall. With this profile the school library staff can develop services that involve these teens and their reading preferences.

Keywords: Reading, High School Students, School Library

1 INTRODUÇÃO

Conhecer as preferências das pessoas é importante para fortalecer o relacionamento e assim poder ajudá-las em seus problemas, e isto não é diferente com os usuários da biblioteca escolar, saber o que seus usuários pensam sobre a biblioteca, as atividades desenvolvidas e como veem a leitura é fundamental para identificar pontos comuns que os aproxime ainda mais deste espaço.

Hoje com o uso das novas tecnologias parece que os alunos têm deixado a leitura em segundo plano, por mais que frequentem a biblioteca e façam uso de seus materiais. Então é preciso analisar as características da adolescência e como o adolescente da Geração Z está se comportando quanto ao uso dos recursos digitais. Quem são estes usuários? O que gostam de fazer e como interagem com a tecnologia e a leitura. Muitas vezes é possível observar no horário do intervalo grupos de alunos que entram na biblioteca com celulares nas mãos e fones ouvindo músicas e lendo as redes sociais de sua preferência, mas será que é só isso que ele faz?

Por isso este artigo tem como objetivo identificar as preferências de leitura dos estudantes do Ensino Médio pertencentes a uma rede confessional no Paraná, afim de criar novos serviços na biblioteca escolar.

A pesquisa realizada é quantitativa e teve como amostragem a opinião de um grupo de 350 estudantes, foi estipulado como critério de seleção apenas aqueles que fizeram empréstimos na biblioteca durante o ano de 2016. Para a coleta de dados foi utilizado um



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

questionário fechado feito no formulário do Google, onde os alunos puderam responder online.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Leitura

Ler é fundamental para o desenvolvimento dos estudantes e apoio ao processo de aprendizagem, então cabe à escola proporcionar atividades que desenvolvam esta habilidade. A escola precisa contar com serviços e atividades da biblioteca escolar, pois esta é uma difusora do conhecimento e tem como uma de suas funções básicas o incentivo à leitura.

Para desenvolver atividades que despertem o gosto pela leitura, o bibliotecário precisa conhecer o perfil dos estudantes da sua unidade escolar, ainda mais agora que os avanços tecnológicos trazem outras opções de suporte para a leitura. Então, qual é a preferência de leitura destes usuários, ou como coloca Correa (2016), destes interagentes? Gostam de ler no suporte tradicional ou digital? Utilizam aplicativos de leitura em seus dispositivos móveis? Quais materiais gostam de ler? Qual a quantidade de livros que conseguem ler? Os estudantes conseguem identificar a contribuição da leitura no ambiente digital para a formação intelectual? Com base nestas indagações, este estudo visa traçar o perfil de leitura de estudantes do Ensino Médio de uma rede confessional no Estado do Paraná. Ao mapear estas características, o bibliotecário terá condições de desenvolver ações práticas e organizadas, que sejam mais interativas e compatíveis com as características dos adolescentes e, assim, aproximá-los da biblioteca.

2.2 Características dos adolescentes

Como são caracterizados os adolescentes hoje em dia? Primeiro é preciso entender que a adolescência é a fase da vida que se interpõe entre a infância e a vida adulta, compreende a faixa etária de 12 a 18 anos. Essa fase da vida também é conhecida como a



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

idade da rebeldia e dos desentendimentos, pois o adolescente está revendo valores e ampliando a sua visão de mundo. Com isso se torna questionador em relação as instituições, autoridade, dinheiro, família, carreira e ainda tem as mudanças de natureza sexual, cognitiva, psicológica e social.

Outra questão que deve ser considerada é o uso das tecnologias da informação e da comunicação (TICs) na vida destes adolescentes. Esta geração é conhecida como Geração Z, pois nasceu e cresceu na era da comunicação instantânea. De acordo com Veras (2011), estes adolescentes são imediatos, versáteis, flexíveis, dinâmicos, inovadores, desempenham multitarefas e defendem o meio ambiente. Em contrapartida, são individualistas, pessimistas, com dificuldades de relacionamento, aficionados por entretenimento e seguem seus próprios valores morais. Esta geração de nativos digitais não concebe o mundo sem tecnologia, são criados dentro de redes sociais, entendem muito mais de tecnologia que seus pais, buscam todos os assuntos no Google e utilizam todos os tipos de *software*. Eles estão conectados o tempo todo e a tecnologia é vista como uma extensão do cérebro. Preferem informações rápidas de múltiplas fontes e trabalhar com imagem, som, vídeo, ao invés da escrita. Preferem aprender de forma instantânea as coisas relevantes e úteis, explorando um aprendizado lúdico e divertido. Não veem o mundo com fronteiras geográficas, mas como uma aldeia global. Como são multitarefas, conseguem ouvir TV, rádio e se conectar à Internet, porém sem muito foco naquilo que fazem. Falam com os pais de igual para igual, sem respeitar hierarquia e, com isso, não tem a dimensão dos seus erros, uma vez que consideram a vida como um videogame, onde podem reverter facilmente o que fizeram. Esta geração tem como desafio aprender a selecionar a informação e transforma-la em conhecimento.

No aspecto educacional, o adolescente está cursando o Ensino Médio que é a etapa final de uma educação de caráter geral, que envolve a construção de competências básicas, onde o estudante passa a ser sujeito produtor de conhecimento, participante do mundo do trabalho, se tornando um cidadão mais consciente e atuante na sociedade.

Apesar de várias competências que o aluno o Ensino Médio deve aprender, neste estudo o foco será na competência leitora, pois é um dos meios para a consecução de novas aprendizagens. Segundo Porto (2017), a leitura é para o desenvolvimento do intelecto,



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

bem como o caminho mais curto para adquirir conhecimento. Portanto, a leitura é a possibilidade de diálogo que extrapola o tempo e o espaço, um alargamento de mundo. Maria (2008, p.25) acrescenta que a leitura também auxilia na formação do cidadão, já Rezende (2007, p.8) coloca que “ler é isso! Ler é assim! Quando olhamos de maneira descortinada [...] para ver melhor, para ver mais bonito, mais completo”. Portanto, para os alunos do Ensino Médio, a leitura percorre dois caminhos: um é o desenvolvimento das habilidades leitora, literária e cultural; e outro é a leitura de novos conteúdos nas diversas áreas do conhecimento. Neste contexto surgem novas formas de ler e as TICs vêm transformando este processo, pois “os gestos mudam segundo os tempos e lugares, os objetos lidos e as razões de ler. Novas atitudes são inventadas, outras se extinguem” (CHARTIER, 1999, p.77).

No ambiente educacional é possível ver muitos estudantes do Ensino Médio fazendo leituras e pesquisas no suporte digital. Com o avanço da tecnologia e o aparecimento de novas plataformas, as mídias tradicionais estão se adaptando às necessidades de portabilidade e conexão. Uma delas é o livro de papel, que, em sua versão mais moderna, tornou-se um *e-book*, também chamado de livro eletrônico ou livro digital (ARAÚJO, 2017).

2.3 Livros digitais

Para Martins (2014), o *e-book* é o termo americano para “livro digital”, só que na verdade ele não passa de um termo, pode ter diversos formatos, sendo os mais comuns o ePub, o MOBI e o PDF, que serão interpretados de forma diferente pelos dispositivos (computadores, iPad, iPhone e Kindle) para sua leitura. Pesquisa realizada pela Folha de São Paulo mostra que muitas pessoas têm interesse em ler no formato digital, mas aqui no Brasil, apenas 5% dos livros vendidos são digitais (LOPES, 2014).

O advento das tecnologias vem mudando radicalmente a realidade das bibliotecas quanto ao acesso da informação e o livro digital é apresentado como um dos motivos para essa revolução. Rao apud Serra (2014) “coloca que o termo livro digital é empregado para descrever conteúdo, formato, software para leitura e equipamentos que permita a leitura



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

digital, por isso coloca que o conteúdo é o componente de propriedade intelectual, o formato refere-se ao formato do arquivo e o software para leitura refere-se a um aplicativo que permita a leitura em diversos equipamentos para a leitura digital e estes são equipamentos portáteis que permitem a leitura de livros digitais”, por isso há uma mescla entre o livro tradicional e digital, dentro deste conceito é possível verificar que a construção do livro digital é mais complexa do que se pensa.

Serra (2014) ainda explica que os conteúdos dos livros digitais podem ser de domínio público, que são aqueles que os direitos autorais já expiraram; as obras protegidas, aqueles em que os autores não abriram mão da remuneração; e as obras gratuitas, onde os autores abriram mão da remuneração.

3 METODOLOGIA

A pesquisa se propôs a realizar um estudo descritivo, pois reúne características de uma população, e quantitativo, quanto a sua abordagem. O instrumento utilizado foi um questionário online, construído no formulário do Google com questões fechadas sobre a preferência de leitura dos estudantes. A população estudada é formada por alunos do Ensino Médio (EM) pertencentes a 5 colégios de uma Rede Confessional no Paraná, com o total de 756 alunos. Destes colégios, 3 estão na capital e 2 no interior do estado. Delimitou-se a amostragem agregando como critério os estudantes que faziam empréstimos na biblioteca, limitando a aplicação do questionário para 350 alunos.

3.1 Análise dos dados e discussões

Em análise aos dados da pesquisa foi possível constatar que 98% dos 350 estudantes responderam ao questionário. Destes 36% estão cursando o 2º ano do EM, 33% o 1º Ano e 31% o 3º ano.

Em relação a idade (Gráf. 1) os estudantes têm quinze anos (36%), dezesseis (29%), catorze (17%), dezessete (16%) e dezoito apenas 2%.

Gráfico 1 – Idade dos estudantes de Ensino Médio da Educação Adventista – 2016



Fonte: As autoras

Em relação ao suporte, 61% dos estudantes ainda prefere a leitura no tradicional (impresso), 31% no digital e 8% leem nos dois tipos. Por isso continuam frequentando o espaço da biblioteca, pois entendem que é um lugar para leitura e divulgação do conhecimento.

Quanto ao tipo do texto impresso (Gráf. 2) a preferência ainda é a leitura de livros (65%), já 13% preferem ler quadrinhos, 9% revistas e outros materiais e 4% jornais.

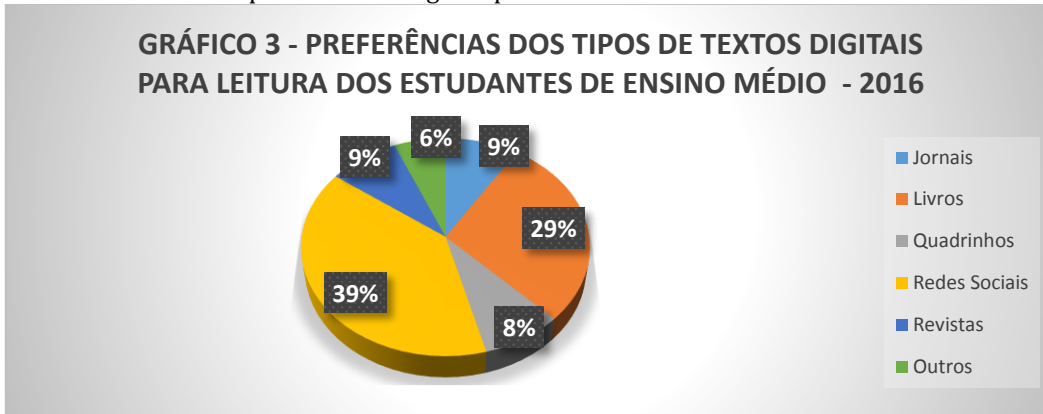
Gráfico 2 – Preferências dos tipos de textos impressos para leitura dos estudantes de Ensino Médio - 2016



Fonte: As autoras

Quanto a leitura textos digitais (Gráf.3), 39% preferem ler as redes sociais, 29% em livros, 9% em jornais e revistas, 8% em quadrinhos e 6% em outros recursos. Aqui se confirma a opção dos alunos por leitura de redes sociais em detrimento de outros materiais.

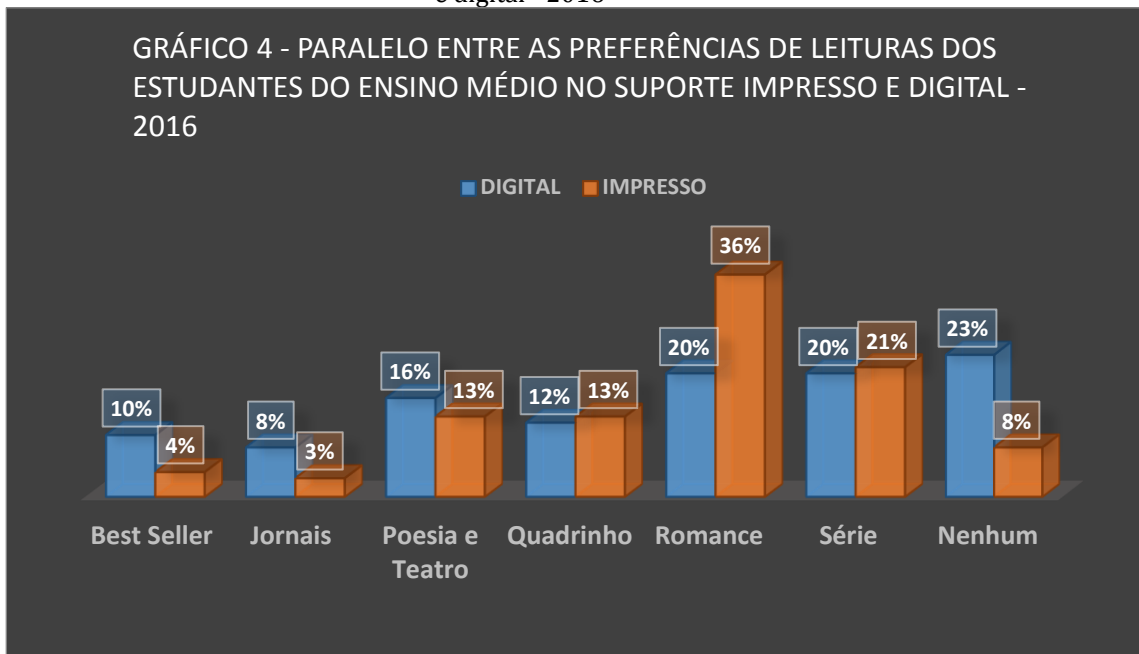
Gráfico 3 – Preferências dos tipos de textos digitais para leitura dos estudantes de Ensino Médio - 2016



Fonte: As autoras

Quanto ao tipo de material, no formato impresso (Gráf.4), 36% gostam de ler romances, 22% séries, 14% quadrinhos, 13% best-seller, 4% poesia e teatro, 3 % jornais e 8% não preferem nenhum tipo. No ambiente digital 40% gostam de ler romance e série, 12% quadrinhos, 9% jornal, 9% best-seller, 6% poesia e teatro e o que chama a atenção é que 24% da amostragem não prefere nenhum tipo de material.

Gráfico 4 - Paralelo entre as preferências de leituras dos estudantes do Ensino Médio no suporte impresso e digital - 2016



Fonte: As autoras



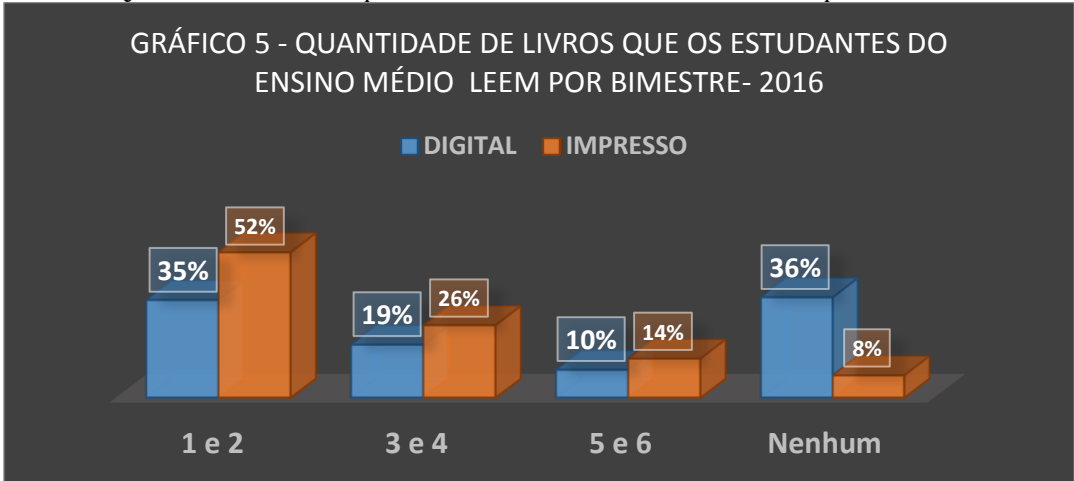
**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Traçando um paralelo entre as preferências dos estudantes é possível perceber que o romance se destaca como tipo principal para a leitura no suporte impresso, mas no digital não faz tanto sucesso, já as séries (coleções) tem sua preferência na mesma proporção (impresso e digital), ainda é possível destacar que leem mais poesias, teatro e Best Seller no formato digital.

Quando foi perguntado sobre a quantidade de livros lidos no bimestre por suporte (Graf.5) os alunos responderam que no impresso leem de 1 a 2 livros (52%), 3 a 4 (26%), 5 a 6 (14%) e 8% disseram que não leram nada. Já a leitura no digital apresentou os seguintes dados: 36% indicaram que não leram nenhum livro no suporte digital, 35% de 1 a 2 livros por bimestre, 19% de 3 a 4 e 10% de 5 a 6. Aqui chama a atenção a respostas dos estudantes, pois aqueles que não leem no digital é quase proporcional àqueles que leem de 1 a 2 livros, assim é possível constatar que a leitura digital ainda não faz parte da rotina de 36% dos estudantes. Então, se são nativos digitais e tendo acesso a uma variedade de materiais digitais porque ainda a leitura neste tipo de suporte ainda não aumentou. Será que falta incentivo e divulgação de materiais digitais para estes estudantes?

Gráfico 5 - Quantidade de livros que os estudantes do Ensino Médio leem por bimestre - 2016



Fonte: As autoras

Em relação ao formato digital (Gráf. 6), 35% preferem ler em PDF, 28% em PDF e e-book, 11% e-book e 26% em nenhum dos dois tipos. Essa preferência pelo PDF é devida a forma de aquisição, pois 68% dos estudantes preferem materiais que estão em domínio

público pela gratuidade, sendo que apenas 9% deles compram Ebook que trazem mais recursos. Talvez este seja um dos fatores que a leitura no ambiente digital não seja maior, pois o PDF tem a mesma forma do impresso e não chama tanto a atenção dos estudantes.

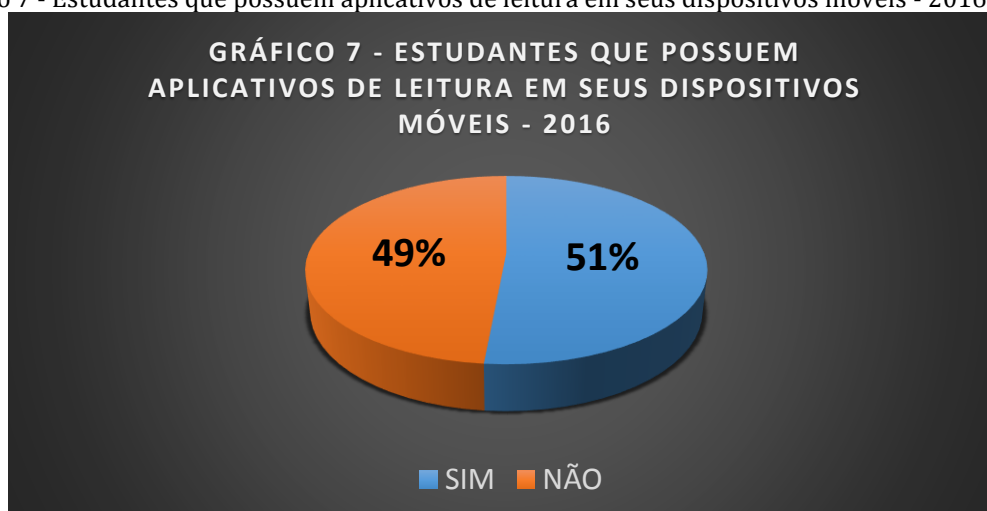
Gráfico 6 - Preferências de leitura dos estudantes do Ensino Médio no formato digital - 2016



Fonte: As autoras

Também foi perguntado sobre aplicativos de leitura em dispositivos móveis (Gráf.7) e 50% dos estudantes responderam que têm e 49% não, isto mostra que eles utilizam os recursos tecnológicos e tem interesse na leitura por isso baixam os aplicativos.

Gráfico 7 - Estudantes que possuem aplicativos de leitura em seus dispositivos móveis - 2016



Fonte: As autoras



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Foi perguntado sobre as contribuições da leitura no ambiente digital e 56% disseram que ela contribui para aumentar a cultura em geral, 19% para melhorar as notas, 10% por ser mais interativa e facilitar o entendimento e 15% disseram que não traz contribuição nenhuma. Pode se perceber que apesar da rebeldia dos adolescentes eles ainda vem a leitura como meio de obtenção da cultura e aquisição do conhecimento.

Em resumo é possível traçar o perfil do estudante de Ensino Médio que frequenta as bibliotecas da Rede com as seguintes características: 69% estão nas séries iniciais do curso e com a idade de 15 anos (36%). Apesar de ser um nativo digital, 61% ainda prefere ler no suporte tradicional, sendo os livros (65%) os mais lidos e no ambiente digital as redes sociais (39%). Em relação as quantidades de livros lidos por bimestre, a maioria (52%) indicou que lê de 1 a 2 livros e, por tipo de gênero, o romance sai na frente tanto no tradicional (36%) quanto no digital (20%). Destes estudantes, 35% leem em PDF, 51% tem aplicativos de leitura nos dispositivos móveis e 56% disseram que a tecnologia contribui para aumentar a cultura em geral.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES

Neste momento pode-se perceber que, apesar deste estudante viver na sociedade dos conectados, a sua relação com a leitura ainda é tradicional, pois prefere a leitura em materiais impressos. Com a pesquisa ainda foi possível verificar que essa tendência logo vai mudar, pois os livros no formato digital já são uma realidade no cotidiano destes alunos. Para essa mudança também se deve considerar o aumento do uso de dispositivos móveis e a disponibilidade de aplicativos.

Observou-se que mais da metade da população consultada possui aplicativo de leitura em dispositivos móveis, confirmando o entendimento que as possibilidades de leitura estão ao alcance das mãos, favorecendo o amadurecimento do hábito de leitura junto a este público. Apesar do livro digital já existir, ele ainda não é encontrado com frequência nos acervos das bibliotecas. Isto é decorrente da carência de fornecedores de conteúdo para bibliotecas, visto que a oferta existente é centrada no consumidor individual e não nas unidades de informação. Evidentemente, ao ter possibilidades de



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

inclusão de conteúdo atrativo e de interesse de estudantes do Ensino Médio, espera-se que os níveis de leitura sejam superiores aos observados.

O fato de adolescentes demonstrarem maior interesse pelo livro impresso em relação ao digital (61% e 31%, respectivamente) reforça o desconhecimento das possibilidades e mobilidades ofertadas pelo suporte digital. Como ainda é um produto novo e pouco explorado por escolas e bibliotecas, este comportamento é compreensível. Este cenário tende a sofrer alterações com ampliação da oferta de conteúdo e a inclusão destes recursos no apoio da educação.

Outra característica que deve ser destacada é que esses estudantes frequentam a biblioteca e são independentes nas escolhas de suas leituras, então este ambiente faz parte da sua rotina e, por isso, passam a interagir mais com os serviços e atividades que são disponibilizados, são, assim, os novos interagentes.

Neste contexto o bibliotecário deve ficar atento para organizar ações práticas e interativas que levem cada vez mais os estudantes a ler por fruição, não apenas por obrigação e sim para a construção do seu conhecimento.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Felipe. **Livro eletrônico**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/literatura/livro-eletronico/>>. Acesso em: 29 maio 2017.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Unesp, 1999.

CORREA, Elisa Cristina Delfini. **Gestão de estoque da informação: novos termos e novas posturas para um novo contexto**. São Paulo: FEBAB, 2016. PDF

LOPES, Reinaldo José. Estudos comparam compreensão de texto de quem lê livros eletrônicos e de papel. **Folha de São Paulo**, 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2014/09/1516515-estudos-comparam-compreensao-de-texto-de-quem-le-livros-eletronicos-e-de-papel.shtml>>. Acesso em: 29 maio 2017.

MARIA, Luiza de. **Leitura e colheita: livros, leitura e formação de leitores**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MARTINS, Fábio C. **O que é um livro digital**. Disponível em: <<http://www.folhetimonline.com.br/2012/04/19/o-que-e-um-livro-digital/>>. Acesso em: 29 maio 2016.



PORTO, Gabriella. **A importância da leitura**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/educacao/a-importancia-da-leitura/>>. Acesso em: 29 maio 2017.

REZENDE, Lucinea Aparecida. **Leitura e visão de mundo: peças de um quebra-cabeça**. Londrina, PR: Eduel, 2007.

SERRA, Liliana Giusti. **Livro digital e a biblioteca**. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

TOLEDO, Priscilla Bassitt Ferreira; ALBUQUERQUE, Rosa Almeida Freitas; MAGALHÃES, Ávilo Roberto de. O comportamento da geração Z e a influência nas atitudes dos professores. In: SIMPÓSIO EM EXCELÊNCIA EM GESTÃO DE TECNOLOGIA, 9., Resende, RJ. **Anais...** Resende, RJ: AEDB, 2012. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/38516548.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

VERAS, Marcelo (Org.). **Inovação e métodos para nativos digitais**. São Paulo: Atlas, 2011.